

PRÁTICAS
COLETIVAS
NA ESCOLA

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Profa. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Uniplac/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Profa. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Profa. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Profa. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Profa. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Profa. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Profa. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Profa. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Profa. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof. Dr. César Tello – Universidad Nacional de Tres de Febrero

Profa. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Profa. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Profa. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Profa. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Profa. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Marta Maria Pernambuco
Irene Alves de Paiva
(organizadoras)

PRÁTICAS
COLETIVAS
NA ESCOLA

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Práticas coletivas na escola / Marta Maria Pernambuco,
Irene Alves de Paiva, (organizadoras). – Campinas, SP :
Mercado de Letras ; Natal, RN : UFRN – Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, 2013. – (Série Educação
Geral, Educação Superior e Formação Continuada do
Educador)

ISBN 978-85-7591-299-7 (Editora Mercado de Letras)

1. Prática de ensino 2. Professores - Formação profissional
I. Pernambuco, Marta Maria. II. Paiva, Irene Alves de. III.
Série.

13-11518

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Práticas educativas : Formação
docente : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

OUTUBRO/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 7

capítulo 1

A EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E
A PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE 15

Demétrio Delizoicov

capítulo 2

A CONSTRUÇÃO DO PROGRAMA
ESCOLAR VIA TEMA GERADOR 55

Marta Maria Pernambuco

capítulo 3

O CURRÍCULO NA PRÁXIS DA EDUCAÇÃO POPULAR:
PROJETO PEDAGÓGICO INTERDISCIPLINAR – TEMA
GERADOR VIA REDE TEMÁTICA. 75

Antonio Fernando Gouvêa da Silva

capítulo 4

O DIÁLOGO E A LINGUAGEM DO MOVIMENTO. 97

Marta Genú Soares

capítulo 5

O SUJEITO ECOLÓGICO: A FORMAÇÃO DE NOVAS
IDENTIDADES CULTURAIS E A ESCOLA. 115

Isabel Cristina Moura Carvalho

capítulo 6	
CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS SOBRE INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	125
<i>José Gllauco Smith Avelino de Lima</i>	
capítulo 7	
CÍRCULO DE AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AÇÃO COLETIVA E PARTICIPATIVA DE CONSCIENTIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	139
<i>Hostina Maria Ferreira do Nascimento</i>	
capítulo 8	
O DIÁLOGO E A FORMAÇÃO DO EDUCADOR	155
<i>Maria Carmem Freire Diógenes Rêgo</i>	
SOBRE OS AUTORES.	187

APRESENTAÇÃO

Este livro registra uma parte da trajetória do GEPEM – um grupo de pesquisa em Educação da UFRN – no que se refere a reflexão teórica sobre ações que ocorreram nas escolas. Traz registro de produções de pesquisadores do grupo, de pesquisadores formados no grupo e de parceiros de caminhada, pesquisadores de outras instituições.

O Grupo de Estudos de Práticas Educativas em Movimento – GEPEM surgiu como um desdobramento do GEEP – Grupo de Estudos do Ensino Problematizador em Ciências, base de pesquisa do PPGEd/UFRN, que funcionou até o primeiro semestre de 1994, tendo coordenado vários projetos de Ensino de Ciências Naturais, financiados pelo SPEC/CAPES/PADCT e pelo CNPq, desde 1976. Entre 1989 e 1993, dois pesquisadores do GEEP, Delizoicov e Pernambuco, participaram da assessoria dada à rede municipal de S. Paulo, na gestão em que Paulo Freire foi Secretário, no Projeto de Interdisciplinaridade via Tema Gerador, ampliando a prática anterior para outras áreas de ensino.

Atualmente tem como objetivo possibilitar a integração da produção de pesquisadores de práticas educacionais dinâmicas, criando os elementos de mediação entre diferentes aportes teóricos, necessários para tratá-las de forma multidimensional

e para evidenciar o seu caráter de movimento. Aprofunda a “concepção problematizadora e orgânica do ensino” na sua dimensão interdisciplinar e de reorientação de práticas educativas.

O grupo tem produzido trabalhos sobre práticas educativas, escolares e não escolares, em que se identificam processos de mudança permanente e, neste sentido, podem ser chamadas de “em movimento”. Essas produções dialogam com as ideias de Paulo Freire, usando-as como referência e agregando-lhes novos olhares.

O GEPEM tem mantido assessorias a Prefeituras e Governos Estaduais de administrações populares, a escolas públicas e Movimentos Sociais, além de manter projetos de pesquisa e formação de pesquisadores. Desde 2002 tem concentrado esforços em educação ambiental, educação do campo e educação à distância, além de continuar o aprofundamento da relação entre conteúdos e metodologias de ensino em várias áreas do conhecimento, o que tem permitido construir referências para a formação inicial e continuada de professores e para a construção temática de currículos e programas para diferentes níveis de escolaridade.

Pesquisas sobre os movimentos sociais mostram a existência de aprendizados específicos, resultantes do processo de participação nas ações promovidas pelas Universidades em conjunto com os movimentos sociais. Isso tem apontado que a ideia de um projeto de mudança social está sempre presente com uma intenção integradora e/ou transformadora nos projetos de intervenção das Universidades em parceria com os Movimentos Sociais. Nessa análise foram pontos centrais as categorias de diálogo e participação, que se referenciam nas obras de Paulo Freire e na produção do GEPEM.

O trabalho da equipe está articulado em três linhas de pesquisa:

1. Conteúdos e metodologias – Estuda a relação entre conteúdos e metodologias de ensino a partir de uma abordagem temática, dialógica e de construção coletiva. Tem como foco a busca dos fatores que facilitam a constituição da autonomia dos sujeitos coletivos (escolas, movimentos sociais, comunidades e grupos) na produção e apropriação de conhecimentos. Formação de professores, programas escolares, teatro, ciências naturais, corporeidade, educação ambiental e educação do campo são áreas já trabalhadas nesta linha.
2. Movimentos Sociais e Educação – Estuda os movimentos sociais contemporâneos como propiciadores de práticas educativas, identificando os tipos de aprendizados que permitem, bem como suas reivindicações e implicações no setor educacional. São objetos de estudo do grupo o Movimento dos Sem Terra (MST), as ações do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e a Educação Ambiental.
3. Tecnologias da Informação e Comunicação – Trabalha a construção de alternativas educacionais interativas, utilizando recursos de internet e outras TICs, tanto para disciplinas de ensino nos diferentes níveis, como para formação continuada de professores e assessoria a escolas. Elaboração de categorias e instrumentos dialógicos para utilização de tecnologias e ensino a distância.

No momento em que os estudos mais recentes apontam que, apesar dos avanços ocorridos na década de 80 e de 90, ainda hoje a organização do trabalho pedagógico no âmbito do ensino e da pesquisa é fragmentada e que uma questão recorrente na pesquisa em ensino é a relação entre a produção de pesquisa e a

prática educacional, estudos como os que caracterizam este grupo estão tratando de algumas das questões mais contemporâneas que se colocam tanto na área de pedagogia como de ensino de conhecimentos em áreas específicas.

Os conceitos de diálogo e consciência desenvolvidos por Paulo Freire (1975) são referenciais importantes para repensar alguns dos processos educativos que estão colocados como desafios da contemporaneidade: a questão ambiental, as tecnologias de comunicação e informação, os movimentos sociais reivindicativos, apontando indicadores que possam nortear aprofundamentos sobre outras temáticas correlatas. O desafio da contemporaneidade é interpretar estas questões propondo formas de compreender e/ou propor práticas sociais que possam subsistir neste momento. No cenário atual dois tipos de interpretação predominam: uma pessimista e outra otimista. A pessimista vê no atual momento características como: uma dissolução do sujeito como parte de uma massa despersonalizada global o isolamento dos indivíduos na busca de atender cada vez mais somente as suas necessidades pessoais um modelo econômico que acirra a exclusão e a desigualdade, trazendo-a para o interior de cada espaço geográfico e social. A visão otimista deslumbra-se com as possibilidades trazidas pelas novas tecnologias (tanto as da informação e comunicação como as outras como biotecnologias e novos materiais), como se elas automaticamente gerassem uma relação social constituidora de uma nova consciência mais ampliada, holística, uma melhor qualidade de vida e relações sociais mais justas. Compreender este novo momento com os seus limites e possibilidades é buscar as formas de convivência social em que a flexibilização, e a interconexão em rede não mais hierarquizada, possibilitem novas articulações de sujeitos históricos, na construção de projetos coletivos que articulem reações à desigualdade e à exclusão social. Isto demanda a construção de novos conhecimentos e formas de intervenção.

Sobre a sociedade global têm apontado questões aqui levantadas como organizadoras de ações coletivas no mundo contemporâneo e é também em torno delas que se constituem os conflitos do individual e coletivo, da globalização e da identidade. As mudanças provocadas pela revolução da tecnologia da informação e pela reestruturação do capitalismo imprimem uma nova lógica de organização que no campo do trabalho é caracterizada pela flexibilização e instabilidade do emprego e individualização da mão de obra e no campo da cultura pela ênfase em um sistema de mídia onipresente, interligado que se soma ao questionamento das utopias revelado no desencantamento com a organização coletiva e no dissenso dos movimentos sociais. Considerando que este processo de definição de rumos nas interações coletivas dos movimentos sociais é um processo essencialmente educativo, tanto dos indivíduos que pertencem a estes movimentos, como da sociedade na qual interagem, o pensamento de Paulo Freire reassume uma força de interpretação e indicativo para ação, que parece contemplar os desafios colocados pela sociedade em rede. Afinal, a noção de diálogo freireana está diretamente vinculada a ação, na medida em que o pronunciar o mundo (meta central de qualquer diálogo nesta concepção) é ao mesmo tempo compreendê-lo e transformá-lo. Neste diálogo, é essencialmente um ato de criação de uma nova realidade, um ato de liberdade solidariamente construído no compromisso da transformação da situação de dominação e de exclusão, contra a desumanização resultante de uma ordem injusta. Uma ação dialógica implica na solidariedade entre pares que se reconhecem enquanto humanos com a capacidade potencial de serem sujeitos históricos e pronunciar o mundo, envolve-nos em todas as dimensões da nossa humanidade, tanto as cognitivas quanto afetivas, criando utopias e esperanças.

O GEPEM utiliza como referencial comum para todos os seus projetos a metodologia problematizadora, baseada na proposta dialógica. Esta metodologia, que tem em Paulo Freire

o seu grande inspirador, privilegia a ação-reflexão-ação, ou seja, as práticas pedagógicas são retroalimentadas pela reflexão sobre elas mesmas. Também se entende que o conhecimento somente se constrói na ação coletiva dos aprendizes. Para além das ideias de Freire, o GEPEM propõe a construção de organizadores, estabelecendo o que chama de Momentos Pedagógicos: 1. Estudo da realidade, onde analisa-se a situação da realidade, problematizando-a e questionando os modelos explicativos propostos; 2. Organização do Conhecimento, em que os conteúdos formais são enfatizados, sempre em confronto com a problematização inicial, buscando uma nova concepção das situações analisadas; 3. Aplicação do Conhecimento, em que o conhecimento anterior aprendido é utilizado para reler e reinterpretar a própria realidade, bem como para ser extrapolado para novas situações que apontarão novas problematizações.

Os nove capítulos que constituem esta obra representam diferentes momentos dessa produção coletiva.

O primeiro, *Educação em ciências e a perspectiva de Paulo Freire*, elaborado por Demétrio Delizoicov, retrata uma caminhada construída em parceria e de certa forma resgata alguns pontos importantes da trajetória do grupo, na sua interação com a área de ensino de ciências naturais.

O segundo, *A construção do programa escolar via tema gerador*, foi elaborado por Marta Maria Pernambuco em uma assessoria feita a Secretaria Estadual do Rio Grande do Sul.

Na mesma linha, *O currículo na práxis da educação popular: projeto pedagógico interdisciplinar – tema gerador via rede temática* – também é um texto elaborado por Gouvêa, como subsídio para ações desenvolvidas junto a Secretaria de Educação.

O capítulo *O diálogo e a linguagem do movimento*, escrito por Marta Genú, traz uma reflexão sobre o diálogo em ações escolares de Educação Física.